

ESCRITAS ESCOLARES SOB REGIME TOTALITÁRIO NO BRASIL E NA ITÁLIA: “FASCISTIZAÇÃO” DA INFÂNCIA?

Ademir Valdir dos **Santos** – UFSC

O estudo discute a escola no regime de governo de Vargas no Brasil e no de Mussolini, na Itália. Tem como base fontes documentais reunidas nos dois países, relacionadas à escrita escolar e à infância: cadernos, livros, jornais, fotografias, panfleto, legislação e objetos da cultura material institucional. Mediante perspectivas teórico-metodológicas e resultados defendidos em outras investigações dedicadas ao fascismo, interroga sobre as possibilidades de “fascistização” por meio do currículo e da propaganda ideológica dirigida à instituição escolar. Evidencia-se que a produção, distribuição e utilização de materiais escolares pode ser interpretada como artifício ideológico de governos totalitários. A análise das relações entre o teor das escritas escolares e os contextos históricos totalitários brasileiro e italiano revelou a potência e o alcance das atividades político-culturais de base ideológica em sua penetração na escola. A comparação delineou possibilidades de fascistização da infância em ambos os países, por meio de elementos ora similares, ora contrastantes, corroborando a conceitualização problematizada.

Palavras-chave: escola; fascismo; fascistização; infância; escrita.